

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS TIC DOMICÍLIOS 2018

INTRODUÇÃO

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), apresenta o “Relatório de Coleta de Dados” da pesquisa TIC Domicílios 2018. O objetivo do relatório é informar características específicas da edição de 2018 do estudo, contemplando eventuais alterações realizadas nos instrumentos de coleta, a alocação da amostra implementada no ano e as taxas de resposta verificadas.

A apresentação da metodologia completa da pesquisa, incluindo os objetivos, os principais conceitos e definições e as características do plano amostral empregado, está descrita no “Relatório Metodológico”, que também está incluído na presente edição.

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A alocação da amostra é apresentada na Tabela 1. Foram considerados 36 estratos TIC, que contemplam uma estratificação mais agregada do que a da seleção da amostra e são utilizados para acompanhamento da coleta de dados.

TABELA 1
ALOCAÇÃO DA AMOSTRA, SEGUNDO ESTRATO TIC

Estrato TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORTE	Rondônia	4	20	300
	Roraima	4	15	225
	Acre	4	15	225
	Amapá	6	16	240
	Tocantins	4	15	225
	Amazonas	8	41	615
	Pará – RM Belém	4	28	420
	Pará – Interior	9	56	840

CONTINUA ►

► CONCLUSÃO

Estrato TIC		Amostra		
		Municípios	Setores	Entrevistas planejadas
NORDESTE	Maranhão	12	74	1 110
	Piauí	7	39	585
	Ceará – RM Fortaleza	6	44	660
	Ceará – Interior	8	53	795
	Pernambuco – RM Recife	6	42	630
	Pernambuco – Interior	10	57	855
	Rio Grande do Norte	7	41	615
	Paraíba	11	46	690
	Alagoas	7	37	555
	Sergipe	6	30	450
	Bahia – RM Salvador	6	44	660
	Bahia – Interior	19	113	1 695
SUDESTE	Minas Gerais – RM Belo Horizonte	8	62	930
	Minas Gerais – Interior	27	145	2 175
	Espírito Santo	8	46	690
	Rio de Janeiro – RM Rio de Janeiro	13	134	2 010
	Rio de Janeiro – Interior	7	52	780
	São Paulo – RM São Paulo	18	201	3 015
São Paulo – Interior	42	220	3 300	
SUL	Paraná – RM Curitiba	6	42	630
	Paraná – Interior	15	85	1 275
	Santa Catarina	13	82	1 230
	Rio Grande do Sul – RM Porto Alegre	7	51	765
	Rio Grande do Sul – Interior	14	86	1 290
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	5	34	510
	Mato Grosso	7	41	615
	Goiás	11	74	1 110
	Distrito Federal	1	33	495

INSTRUMENTOS DE COLETA

TEMÁTICAS ABORDADAS

Desde 2017, é adotado um sistema de rodízio de módulos temáticos na pesquisa TIC Domicílios, considerando a demanda por indicadores específicos e com maior profundidade temática, mas tendo em vista a limitação do tempo de aplicação do questionário junto ao respondente.

O rodízio temático dos módulos consiste em coletar informações aprofundadas sobre um determinado assunto em edições alternadas da pesquisa, de forma que se possa gerar estimativas amplas com intervalo de tempo maior sem prejudicar a duração da aplicação do questionário.

Na edição de 2018, dando continuidade a esse sistema de rodízio de módulos temáticos, além de variáveis contextuais e sociodemográficas, foram coletados indicadores por meio dos seguintes módulos temáticos:

- Módulo A: Acesso às tecnologias de informação e comunicação no domicílio;
- Módulo B: Uso de computadores;
- Módulo C: Uso da Internet;
- Módulo G: Governo eletrônico;
- Módulo H: Comércio eletrônico;
- Módulo I: Habilidades com o computador;
- Módulo J: Uso de telefone celular;
- Módulo L: Uso de aplicações selecionadas¹.

ENTREVISTAS COGNITIVAS

As entrevistas cognitivas realizadas para esta edição da pesquisa tiveram como objetivo testar e avaliar questões do módulo de comércio eletrônico. Esse módulo, que já havia sido aplicado em edições anteriores, foi acrescido de algumas questões novas na atual edição. Portanto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas de compreensão das questões, foram realizadas as entrevistas cognitivas.

No total, foram realizadas 16 entrevistas cognitivas com usuários de Internet em São Paulo (SP). Foram considerados como critérios para a determinação do perfil dos respondentes ter utilizado a Internet nos três meses anteriores à pesquisa: no mínimo dez entrevistados deveriam ter realizado compra pela Internet nos 12 meses anteriores à pesquisa; no mínimo oito deveriam ser usuários de Internet no computador de mesa, *notebook* ou *tablet*; e no mínimo seis deveriam ter contratado serviços pela Internet nos 12 meses anteriores ao estudo.

¹ Os indicadores do módulo L consistem em uma metodologia experimental para investigar o uso de Internet por indivíduos que não identificam esse uso por meio das perguntas tradicionais, mas que o entendem pela utilização de aplicativos conhecidos, como Facebook, WhatsApp ou Google. Os resultados desse método estão sob análise e presentes para consulta apenas na base de microdados da pesquisa.

PRÉ-TESTES

Foram realizadas entrevistas de pré-teste com o objetivo de identificar, na prática do trabalho de campo, possíveis problemas em etapas do processo, como abordagem dos domicílios, seleção da entrevista no tablet e aplicação do questionário. Além disso, foi avaliada a fluidez das perguntas e o tempo necessário para a sua aplicação.

No total, foram realizadas 12 entrevistas em domicílios localizados na cidade de São Paulo (SP).

Na edição de 2018, a abordagem dos domicílios durante os pré-testes foi realizada de forma intencional, não havendo a priori arrolamento ou seleção aleatória de domicílios. Sendo assim, buscou-se, inicialmente, saber se, no momento da abordagem, havia nos domicílios moradores com 10 anos ou mais nos diferentes perfis procurados durante o pré-teste.

Além disso, não foram realizadas todas as visitas previstas no procedimento de abordagem de domicílios – em dias e horários diferentes –, registrando-se na listagem de moradores apenas aqueles presentes no momento da abordagem.

Durante a realização dos pré-testes, as entrevistas completas tiveram, em média, duração de 23 minutos.

ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

Como já mencionado, a partir da edição de 2017, a TIC Domicílios passou a implementar um sistema de rodízio de módulos. Dando continuidade a esse sistema, o módulo de comércio eletrônico ganhou novas questões em 2018 e voltou a aplicar questões já utilizadas, mas que haviam sido retiradas do estudo na edição anterior.

Dentre as questões que foram reincluídas no módulo, aquela sobre realização de pesquisa de preços de produtos ou serviços pela Internet foi revisada, com a inclusão de período de referência. Na pergunta sobre motivações para não comprar ou encomendar produtos ou serviços pela Internet, a expressão “não adquiriu” foi substituída por “não comprou ou encomendou”, a fim de padronizá-la com as demais questões. Por fim, a pergunta sobre venda de produtos pela Internet também foi revisada, com o termo “divulgou” tendo sido substituído pela expressão “colocou à venda”.

Com relação às questões novas que foram incluídas no módulo de comércio eletrônico, na edição de 2018, os seguintes assuntos foram abordados:

- Tipos de produtos ou serviços comprados ou encomendados pela Internet;
- Forma de pagamento por esses produtos ou serviços;
- Tipos de entregas dos produtos ou serviços comprados ou encomendados pela Internet;
- Gasto aproximado com a compra ou encomenda de produtos pela Internet;
- Possíveis problemas enfrentados na compra ou contratação de produtos ou serviços pela Internet;
- Plataformas de venda ou divulgação de produtos na Internet.

Considerado ainda o rodízio dos módulos da pesquisa, aquele sobre as atividades culturais realizadas pelos brasileiros na rede foi retirado do estudo nesta edição.

TREINAMENTO DE CAMPO

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de profissionais treinados e supervisionados. Esses entrevistadores passam por treinamento básico de pesquisa, treinamento organizacional, treinamento contínuo de aprimoramento e treinamento de reciclagem. Além disso, houve um treinamento específico para a pesquisa TIC Domicílios 2018, que abarcou o processo de arrolamento dos setores, a seleção dos domicílios, a seleção da pesquisa a ser realizada, a abordagem aos domicílios selecionados e o preenchimento adequado do instrumento de coleta. Nesse treinamento também foram esclarecidos todos os procedimentos e ocorrências de campo, assim como as regras de retornos aos domicílios.

Os entrevistadores receberam dois manuais de campo, que poderiam ser consultados durante a coleta de dados para garantir a padronização e a qualidade do trabalho. O primeiro deles tinha por objetivo disponibilizar todas as informações necessárias para a realização do arrolamento e seleção de domicílios. O segundo apresentava as informações necessárias para a realização das abordagens dos domicílios selecionados e a aplicação dos questionários.

Ao todo, trabalharam na coleta de dados 400 entrevistadores e 24 supervisores de campo.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

MÉTODO DE COLETA

A coleta dos dados foi realizada com o método CAPI (do inglês *Computer-Assisted Personal Interviewing*), que consiste em ter o questionário programado em um *software* para *tablet* e aplicado por entrevistadores em interação face a face.

DATA DE COLETA

A coleta de dados da pesquisa TIC Domicílios 2018 ocorreu entre outubro de 2018 e março de 2019, em todo o território nacional.

PROCEDIMENTOS E CONTROLE DE CAMPO

Diversas ações foram realizadas a fim de garantir a maior padronização possível na forma de coleta de dados.

A seleção dos domicílios a serem abordados para realização de entrevistas foi feita a partir da quantidade de domicílios particulares encontrados pela contagem realizada no momento do arrolamento. Considerando as abordagens nos domicílios, no caso das seguintes ocorrências, foram feitas até quatro visitas em dias e horários diferentes na tentativa de realização da entrevista:

- Ausência de morador no domicílio;
- Impossibilidade de algum morador atender o entrevistador;

- Impossibilidade de o morador selecionado atender o entrevistador;
- Ausência da pessoa selecionada;
- Recusa do porteiro ou síndico (em condomínio ou prédio);
- Recusa de acesso ao domicílio.

Mesmo após a realização das quatro visitas previstas, foi impossível completar as entrevistas em alguns domicílios, conforme as ocorrências descritas na Tabela 2. Em certos casos, houve impossibilidade de realizar entrevistas no setor como um todo, tendo em vista ocorrências relacionadas à violência, bloqueios físicos, condições climáticas, ausência de domicílios no setor, entre outros motivos.

TABELA 2
OCORRÊNCIAS FINAIS DE CAMPO, SEGUNDO NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS

Ocorrências	Número de casos	Taxa
Entrevista realizada	23 508	70,8%
Nenhum morador em casa ou disponível para atender no momento	2 719	8,2%
Respondente selecionado ou responsável pelo selecionado não está em casa ou não está disponível no momento	219	0,7%
Respondente selecionado está viajando e não retorna antes do final do campo (ausência prolongada)	286	0,9%
Domicílio está para alugar, vender ou abandonado	932	2,8%
Local sem função de moradia ou não é um domicílio permanente, como comércio, escola, residência de veraneio, etc.	309	0,9%
Recusa	2 986	9,0%
Domicílio não abordado por recusa de acesso do porteiro ou outra pessoa	731	2,2%
Domicílio não abordado por motivo de violência	631	1,9%
Domicílio não abordado por dificuldade de acesso, como obstáculos físicos, intempéris da natureza, etc.	37	0,1%
Domicílio só tem pessoas inelegíveis (surdas, mudas, com deficiência ou estrangeiras, incapazes de responder à pesquisa ou menores de 16 anos)	42	0,1%
Outras ocorrências	810	2,4%

Ao longo do período de coleta de dados em campo, foram realizados controles semanais e quinzenais. Semanalmente, foram controlados o número de municípios visitados, de setores arrolados e a quantidade de entrevistas realizadas, por tipo de pesquisa em cada estrato TIC e setor censitário. Quinzenalmente, foram verificadas informações acerca do perfil dos domicílios entrevistados, como renda e classe social, informações relativas aos moradores dos domicílios entrevistados, como sexo e idade, o uso de tecnologias de informação e comunicação pelos respondentes selecionados, bem como o registro das ocorrências dos domicílios em que não haviam sido realizadas entrevistas, além da quantidade de módulos respondidos em cada entrevista realizada.

De modo geral, foram encontradas dificuldades em atingir a taxa de resposta esperada em setores com algumas características específicas, como naqueles com alta incidência de violência e naqueles com um grande número de prédios ou condomínios, em que há maior dificuldade de acesso aos domicílios. Com relação a estes últimos casos, com o objetivo de sensibilizar os respectivos moradores a participarem da pesquisa, foram enviadas cartas, via Correios, a 1.480 domicílios selecionados.

VERIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

De modo a garantir a qualidade dos dados coletados, foram verificadas 6.126 entrevistas, o que corresponde a 18% do total da amostra planejada e resultou em 25% de entrevistas verificadas do total da amostra realizada. Os procedimentos de verificação foram realizados por meio da escuta de áudios e, em alguns casos, de ligações telefônicas.

Nos casos em que foram necessárias correções de partes ou da totalidade das entrevistas, foram realizadas voltas telefônicas ou presenciais, a depender do resultado da verificação.

RESULTADO DA COLETA

A TIC Domicílios 2018 abordou 23.508 domicílios, em 349 municípios, alcançando 71% da amostra planejada de 33.210 domicílios (Tabela 3). Em 20.544 domicílios, foram realizadas entrevistas com indivíduos que são população de referência da pesquisa TIC Domicílios (pessoas com 10 anos ou mais). Nos 2.964 domicílios restantes, foram realizadas entrevistas relativas à pesquisa TIC Kids Online Brasil, que, desde 2015, acontece na mesma operação de campo.

TABELA 3
TAXA DE RESPOSTA, SEGUNDO UNIDADE FEDERATIVA (UF)
E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

	Taxa de resposta
TOTAL BRASIL	71%
UNIDADE FEDERATIVA	
Rondônia	86%
Acre	89%
Amazonas	84%
Roraima	91%
Pará	78%
Amapá	90%
Tocantins	69%
Maranhão	69%
Piauí	66%

CONTINUA ►

► CONCLUSÃO

	Taxa de resposta
Ceará	70%
Rio Grande do Norte	74%
Paraíba	76%
Pernambuco	76%
Alagoas	77%
Sergipe	77%
Bahia	82%
Minas Gerais	81%
Espírito Santo	62%
Rio de Janeiro	51%
São Paulo	62%
Paraná	71%
Santa Catarina	74%
Rio Grande do Sul	72%
Mato Grosso do Sul	76%
Mato Grosso	73%
Goiás	68%
Distrito Federal	68%
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	
Urbana	69%
Rural	84%